



L.AZER E CULTURA:

ESTRATÉGIAS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA

FELIPE GIMENES BARALDI MARTINS FERREIRA

ORIENTAÇÃO: Prof. Dr. Alexandre Suárez de Oliveira

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - UNESP - Campus Bauru

2023

FELIPE GIMENES BARALDI MARTINS FERREIRA

LAZER E CULTURA:
ESTRATÉGIAS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA

F383l

Ferreira, Felipe Gimenes Baraldi Martins

Lazer e cultura: estratégias de requalificação urbana - uma proposta para o centro histórico de Bauru. / Felipe Gimenes Baraldi Martins Ferreira. -- Bauru, 2023

43 p. : il., fotos, mapas

Trabalho Final de Graduação de curso (Bacharelado - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru.

Orientador: Alexandre Suárez de Oliveira

1. Lazer e cultura. 2. Requalificação urbana. 3. Patrimônio ferroviário. 4. Patrimônio histórico. 5. Equipamentos públicos.

Trabalho Final de Graduação apresentado à Universidade Estadual Paulista (UNESP), como requisito para obtenção de título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

ORIENTAÇÃO: Prof. Dr. Alexandre Suárez de Oliveira

Bauru

2023

Resumo:

O presente trabalho objetiva discutir acerca da temática do lazer e cultura no contexto da cidade de Bauru. Propõe-se um projeto que concilie as necessidades culturais da cidade com a valorização de seu patrimônio histórico, requalificando a região central da cidade. Inicia-se com resultados de pesquisas e levantamentos acerca destas temáticas, e a partir das informações obtidas apresenta-se um projeto arquitetônico e urbanístico para as problemáticas encontradas.

Palavras-chave:

Lazer; Cultura; Patrimônio histórico; Patrimônio ferroviário; Requalificação urbana;

Abstract:

The present work aims to discuss the themes of leisure and culture in the city of Bauru and its context. An architectural and urban project is proposed that reconciles the cultural needs of the city, along with the valorization of its historical heritage, regenerating the central region of the city. It starts with the results of research and surveys about these themes, and with the information obtained, an architectural and urban project is presented for the problems encountered.

Key-words:

Leisure; Culture; Historical heritage; Railway heritage; Urban regeneration;

Dedico o presente trabalho à minha família e aos amigos, por todo o apoio e incentivo constantes. À minha mãe, pelo acolhimento em momentos difíceis. Aos meus avós, pelas oportunidades que me fizeram chegar até aqui. Aos meus amigos, a família que escolhi, por acreditarem no meu potencial.

Figura 1- Foto antiga da esplanada ferroviária bauruense. Ao centro, a Estação NOB. Fonte: Museu Ferroviário Regional de Bauru. Disponível em: <<https://www.projetomuseuferroviario.com.br/>> Acesso em: 16/01/2023.

sumário

1.	JUSTIFICATIVA	6
2.	OBJETIVOS	7
3.	METODOLOGIA	8
4.	INTRODUÇÃO	9
5.	LAZER E CULTURA	11
6.	CONTEXTO BAURUENSE	13
7.	ESTUDOS DE CASO	17
8.	PROPOSTA	22
9.	PROJETO	23
10.	CENTRO CULTURAL	25
11.	PASSARELA	33
12.	ESTACIONAMENTO	34
13.	ESTAÇÃO SOROCABANA	37
14.	PARQUE URBANO	40
15.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40



1. JUSTIFICATIVA

Localizada no centro-oeste de São Paulo, a cidade de Bauru possui atualmente cerca de 400.000 habitantes e é uma das maiores de sua região. Tem se desenvolvido e crescido ao longo dos anos, o que se reflete tanto no número de habitantes quanto em vários outros aspectos. No entanto, esse desenvolvimento não abarca alguns pontos essenciais dos quais uma cidade desse porte necessita, como por exemplo o lazer e a cultura.

Existe uma demanda por parte da população como um todo, mas também de grupos específicos, de alternativas de lazer e de incentivo à cultura, e principalmente: de espaços para que estas atividades ocorram.

Algo que já é visto em grandes cidades e centros urbanos, é a ocupação de espaços públicos para realização dessas atividades. Quando analisamos a cidade de Bauru, além da demanda, verifica-se grande potencial. Bauru possui em sua região central muitos edifícios e sítios históricos das mais diversas tipologias, estando grande parte deles abandonados e sem destino. A região central possui forte caráter comercial, mas ainda existem porções ociosas, e mesmo nestas onde a atividade comercial é intensa, o fluxo de pessoas se dá apenas durante o dia, no horário de funcionamento dos estabelecimentos.

2. OBJETIVOS

O objetivo final deste trabalho é a elaboração de um projeto que consiga abranger tanto a dimensão cultural quanto histórica, podendo servir de modelo e exemplo para outros projetos de mesmo caráter, e que possam vir a complementar este. Mais ainda, objetiva-se garantir uma nova vida para um centro histórico abandonado e espaços para grupos marginalizados terem acesso à cultura e lazer, além de estruturar e equipar a cidade para um futuro de novas possibilidades, de festas e eventos culturais, ampliando seu leque de opções e sua abrangência. Por último, incentivar o cenário cultural de diversas formas, delineando uma identidade cultural para a cidade, que parece estar se esquecendo da importância desta, algo verificado também em escala nacional.



Figura 3- Praça das Artes em São Paulo. Fonte: ArchDaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>> Acesso em: 14/01/2023.

3. METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foi efetuado em primeiro momento um plano de trabalho, no início da disciplina de LAUP 9, que antecede o T.F.G. (Trabalho Final de Graduação). Nele constam as etapas necessárias para a finalização do trabalho de maneira satisfatória, e também o cronograma para execução destas etapas nos prazos adequados.

Na primeira etapa consta a leitura da bibliografia inicial, que foi complementada ao longo do desenvolvimento. Foram utilizados livros, artigos científicos, teses e dissertações de mestrado e doutorado, dentre outros textos de caráter acadêmico e científico.

Posteriormente, adentra-se a etapa de pesquisa de estudos de caso, que consistem em espaços, projetos, iniciativas, ou outros elementos que elucidem a concepção projetual e se relacionam diretamente com as propostas projetuais elaboradas.

Segue-se a essa etapa o levantamento de dados referentes às temáticas da pesquisa, sendo as duas principais: o lazer e cultura na cidade de Bauru, e o centro histórico desta cidade. A esta etapa se sucede a pesquisa e escolha do local de projeto.

Após o cumprimento dessas etapas, teve-se as bases necessárias para o desenvolvimento do T.F.G., que configura a última etapa: o desenvolvimento do projeto arquitetônico.

As imagens e demais recursos gráficos presentes no trabalho, quando não citadas as referências, são de autoria do próprio autor.

Por último, nota-se necessidade de ressaltar que a realização deste trabalho se iniciou em período de pandemia do vírus Covid-19, e que diante de leis e normas vigentes, alguns recursos foram limitados ou alterados em função dos protocolos de segurança.

4. INTRODUÇÃO

Na cidade de **Bauru**, no estado de São Paulo, observa-se grande concentração dos espaços de lazer na esfera privada, e poucas opções de lazer gratuito e universal. Mesmo as alternativas existentes, não contemplam todos os grupos da sociedade bauruense, principalmente a população periférica e grupos marginalizados, como a população LGBTQIA+.

Paralelo a esse diagnóstico, existe a situação atual do centro histórico da cidade, que um dia já experienciou intensa atividade cultural e valorização, e hoje se mostra um ambiente parcialmente utilizado, monofuncional, e em determinadas partes esquecido e deteriorado. Diversos edifícios históricos, principalmente os ligados à ferrovia, estão ociosos e debilitados, muito próximos de serem condenados à demolição.

Enxergou-se, portanto, a possibilidade de conciliação entre duas necessidades da cidade e de um projeto que as contemplasse: a **criação de novos espaços de lazer**, com ênfase em grupos negligenciados, e a **reativação do centro histórico da cidade**.



Figura 5- Avenida Nações Unidas, uma das principais vias da cidade. Fonte: Prefeitura Municipal. Disponível em: <<https://www2.bauru.sp.gov.br/bauru.aspx?m=3>> Acesso em: 28/01/2023.



Figura 6 - Baile funk na cidade do Rio de Janeiro. Fonte: Galeria virtual de Vincent Rosenblatt. Disponível em: <<https://www.vincentrosenblatt.net/rio-baile-funk>> Acesso em: 14/01/2023.

5. LAZER E CULTURA

O lazer é uma prática humana frequentemente associada ao conceito de “tempo livre” - ou o que se faz nesse tempo livre. Essa percepção vem da lógica capitalista urbano-industrial, que reduz o lazer a apenas “tempo de não-trabalho”. No entanto, considera-se aqui o lazer como uma prática social que está relacionada a distintas vivências culturais e seus contextos, que vão além das sociedades modernas industriais.

O lazer é, portanto, necessidade básica do ser humano, e intrínseco ao seu cotidiano e à sua identidade, mesmo que muitas vezes acabe sendo negligenciado. É um direito de todos, podendo ser exercido individual ou coletivamente. Em sociedade, está frequentemente atrelado à arte e cultura, enquanto individualmente é inegável seu impacto na saúde mental das pessoas.

Festas e celebrações são as formas mais comuns de lazer, sendo cultural de cada país a maneira como acontecem. Historicamente, no entanto, determinados grupos da sociedade tendem a ser reprimidos quando encontram formas de lazer e comemoração que sejam possíveis dentro de seu contexto. São pessoas que por características físicas, raciais ou sociais ainda se veem excluídas e têm suas necessidades negligenciadas.

Dentro da experiência do entreter-se, da celebração e da integração, surge a preocupação em pensar formas de garantir segurança para que pessoas sujeitas à marginalização tenham acesso ao lazer e à cultura. Promover oportunidades de lazer, para populações que não podem arcar financeiramente com isso, é uma questão política e de reparo social.

“Sua busca constante ao longo dos séculos, e sua presença nas mais diversas culturas, revela a condição do lazer como necessidade humana básica, a pedir atenção de cada um de nós e da sociedade como um todo”.

- Ethel Bauzer Medeiros (MEDEIROS, 1975, apud GOMES, 2014, p. 10)



Figura 7 - Desfile de carnaval de rua, no Rio de Janeiro. Fonte: LabIT. Disponível em: <<https://intervencoestemporarias.com.br/intervencao/abertura-do-carnaval-de-rua-na-lapa/>> Acesso em: 16/01/2023.

6. CONTEXTO BAURENSE

A cidade possui equipamentos públicos de lazer, que são parcialmente utilizados, ou que muitas vezes não possuem estrutura para o porte dos eventos que sediam. Não foi verificada a presença de uma política pública de lazer que unifique, equilibre ou meça a quantidade ideal de eventos na cidade, e nem os grupos que estão sendo contemplados por estes eventos.

Locais e eventos com melhor infraestrutura e gestão são aqueles geridos integral ou parcialmente pelo setor privado, por grupos de organizadores que promovem eventos com fins lucrativos, por meio de ingressos pagos.

Existem iniciativas independentes, que evidenciam a demanda de alternativas de lazer e espaços de cultura que fujam dos interesses do setor privado. Tais iniciativas partem de uma população insatisfeita com a dinâmica de lazer vigente, e que por tal razão organiza suas próprias festas, feiras, exposições, e muitas vezes é pressionada ou reprimida por isto.

Em relação à demanda, a cidade atualmente configura-se como polo universitário, possuindo 39 instituições de ensino superior, com duas universidades estaduais. Além disso, é uma das maiores de sua região (Centro-Oeste paulista), e referência em determinados setores da saúde, o que faz com que haja grande fluxo de pessoas se deslocando para a cidade, a curto, médio e longo prazo.



Figura 8- Jovens universitários residentes na cidade de Bauru.

Fonte: Social Bauru.. Disponível em: <<https://www.socialbauru.com.br/2018/03/21/republica-acapulco-comemora-10-anos/>> Acesso em: 28/01/2023.



Figura 9 - Parque Vitória Régia, local de eventos populares. Fonte: Prefeitura Municipal. Disponível em: <<https://www2.bauru.sp.gov.br/bauru.aspx?m=3>> Acesso em: 28/01/2023.



6. CONTEXTO BAURENSE

Atualmente, a região central da cidade se configura como região comercial, tendo seu uso para habitação, permanência ou lazer, enfraquecido. O Centro se tornou um local vazio, frequentado durante o horário comercial - das 8h às 18h - e ficando deserto em demais horários, se tornando apenas local de passagem.

Nessa região estão presentes diversos edifícios e locais históricos, que não apresentam função alguma, encontrando-se ociosos e deteriorados em alguns casos. Essa deterioração já está em curso há décadas, sendo verificada poucas obras de restauro ou melhorias de qualquer natureza até os dias atuais, fato que levou à condenação de alguns edifícios à demolição.

A maioria dos edifícios históricos estão ligados direta ou indiretamente à ferrovia, sejam eles tombados ou não. As ferrovias que passam por Bauru tiveram seu apogeu e declínio no século passado, e são responsáveis pelo desenvolvimento que a cidade experienciou no período. A cidade chegou a ser o maior entroncamento ferroviário do país, com três estradas de ferro passando pelo atual Pátio Ferroviário, onde está localizada a **Estação Central NOB** (Noroeste do Brasil), um ícone arquitetônico da cidade.

Foram essenciais também para a criação de uma identidade na cidade, influenciando em diversas outras áreas, como por exemplo o time oficial de futebol Noroeste Futebol Clube, fundado por trabalhadores da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB).

O período de apogeu das ferrovias representou também o apogeu cultural do Centro, onde as praças se enchiam de pessoas para festas populares, além de bailes e outros eventos que aconteciam em edifícios históricos como o Automóvel Clube.



Figura 10 - Estação Central Noroeste do Brasil (NOB). Fonte: Museu Ferroviário Regional de Bauru. Disponível em: <<https://www2.bauru.sp.gov.br/bauru.aspx?m=3>> Acesso em: 28/01/2023.

7. ESTUDOS DE CASO

Além dos temas apresentados anteriormente, também foram pesquisados projetos ou iniciativas que fossem pertinentes à proposta projetual aqui presente, e que pudessem servir como referência para o desenvolvimento do projeto. Nessa pesquisa, dois se destacaram: **Praça das Artes**, (São Paulo) e **Casa do Hip Hop** (Bauru).

CASA DO HIP HOP

Foi um espaço de produção cultural comunitário, aberto a todas as pessoas, com enfoque na arte urbana e pilares da cultura hip-hop, sendo eles: grafitti, DJ (Disc Jockey), MC (Mestre de Cerimônias), Rap e conhecimento. O espaço foi resultado de mais de 20 anos de luta por parte de expoentes do movimento hip-hop na cidade, envolvendo artistas, militantes e fãs. É considerada pelos seus fundadores e frequentadores uma conquista política, cultural e social.

Durante o seu funcionamento no prédio da antiga Estação NOB, com as seis salas que foram disponibilizadas, diversas atividades de cunho cultural e educativo foram desenvolvidas. Em 2016, 22 oficinas culturais estavam sendo ofertadas, além de um cursinho popular preparatório para vestibulares, com cerca de 500 pessoas sendo atendidas mensalmente pelo espaço.

Eram promovidos eventos em torno da cultura hip-hop mas também em temas fora desta, como a cultura reggae. O cunho social do projeto seja talvez a maior colaboração para a cidade, além de ser uma opção de lazer gratuita, voltada a uma população que em grande parte se vê excluída por questões econômicas.



Figuras 11 e 12 - Casa do Hip Hop. Fonte: WebJornal FAAC. Disponível em: <<https://webjornalunesp.wordpress.com/2015/08/21/muita-luta-e-historia-por-tras-da-inauguracao-da-casa-do-hip-hop-bauru/>> Acesso em: 28/01/2023.



Figura 13 - Casa do Hip Hop. Fonte: Circulo ON. Disponível em: <<http://www.usc.edu.br/circulodigital/casa-do-hip-hop-bauru-comemora-um-ano-com-atividades-no-fim-de-semana/>> Acesso em: 28/01/2023.



Figura 14 - Praça das Artes. Fonte: ArchDaily. Disponível em: <<https://www2.bauru.sp.gov.br/bauru.aspx?m=3>> Acesso em: 28/01/2023.

7. ESTUDOS DE CASO

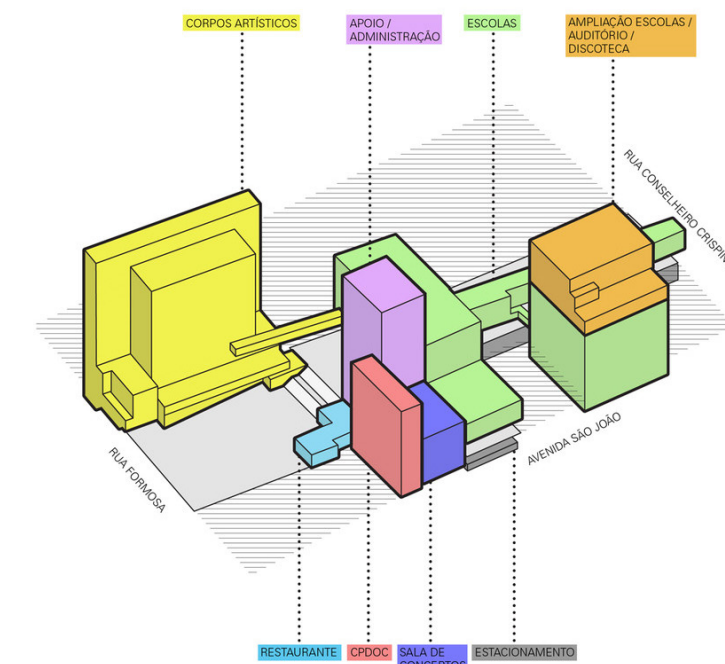
PRAÇA DAS ARTES

O projeto possui três fachadas, e se desenvolve do centro do terreno em direção a cada uma delas, fazendo uma conexão entre três ruas: Rua Formosa, Avenida São João e Rua Conselheiro Crispiniano. A conexão é possível porque os edifícios possuem vão livre no térreo, permitindo a travessia de pedestres de uma extremidade da quadra até a outra. Conta com trechos a céu aberto e também trechos com marquises. Essa passagem é chamada de “travessa das artes”.

A dialógica com o entorno foi um importante aspecto considerado na concepção projetual, já que o terreno do complexo passaria por 3 lados da quadra, conectando-os e fazendo uma espécie de “amarração”. Por isso possui diferentes gabaritos e alturas, que buscaram adaptação à situação do terreno.

O mesmo se fez na escolha da materialidade, que usa concreto aparente, pigmentado na cor ocre, que caracteriza bastante o projeto. Aberturas de vidro, em diversos formatos retangulares, evocam o moderno, em contraste com partes restauradas do antigo edifício. Essa mescla de linguagens, evidencia a tentativa de hibridização entre o antigo e o novo, de maneira a conciliá-los, sem diluí-los, propondo uma coexistência.

Essas preocupações indicaram respeito e cuidado com o contexto da região, com a história e com as dinâmicas atuais do entorno.



Figuras 15 e 16 - Praça das Artes. Fonte: ArchDaily. Disponível em: <<https://www2.bauru.sp.gov.br/bauru.aspx?m=3>> Acesso em: 28/01/2023.



Figura 18 - Festival Primavera Sound. Fonte: UOL Notícias.

Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/11/06/estacionamento-primavera-sound.htm>> Acesso em: 14/01/2023.

8. PROPOSTA

Propõe-se um local para eventos e convivência, que possa ser adaptado para diferentes usos. Irá fornecer amparo e estrutura para realização de festas e grandes reuniões de pessoas, bem como espaços para passeio e contemplação. A estes usos se somam espaços para grupos relacionados a atividades culturais e sociais se instalarem, promovendo a conexão entre as possíveis atividades e o público.

espaço para **eventos** — festas, celebrações, reunião de pessoas
 espaço de **lazer** — passeio, cotidiano, vitalidade
 espaço **multifuncional** — versatilidade, amplitude, efemeridade
 alternativa **cultural** — diversidade, combate à cultura hegemônica
 ocupação do **Centro** — restauro, revitalização, resistência, resgate

CRITÉRIOS

Ser democrático e universal;
 Ser voltado a públicos que precisam - mas não exclusivo a eles;
 Estar localizado na área central, a fim de movimentar a região;
 Fazer uso de estruturas perenes, mas ter espaços para as efêmeras;
 Impulsionar a produção artística e cultural da cidade;

GRUPOS A SEREM PRIORIZADOS

Cena do Hip Hop bauruense;
 População LGBTQIA+;
 Coletivos e associações voltados à população negra;
 Associações de bairros e comunidades carentes;
 Grupos de dança e músicos;
 Coletivos de música eletrônica;
 Coletivos de moda e produtores artesanais;
 Representantes da Liga de escolas de samba;
 Quaisquer grupos, entidades ou indivíduos, ligados à produção e gestão cultural, na cidade de Bauru;



Figura 18 - Baile funk na cidade do Rio de Janeiro. Fonte: Galeria virtual de Vincent Rosenblatt.

Disponível em: <<https://www.vincentrosenblatt.net/rio-baile-funk>> Acesso em: 14/01/2023.

9. PROJETO

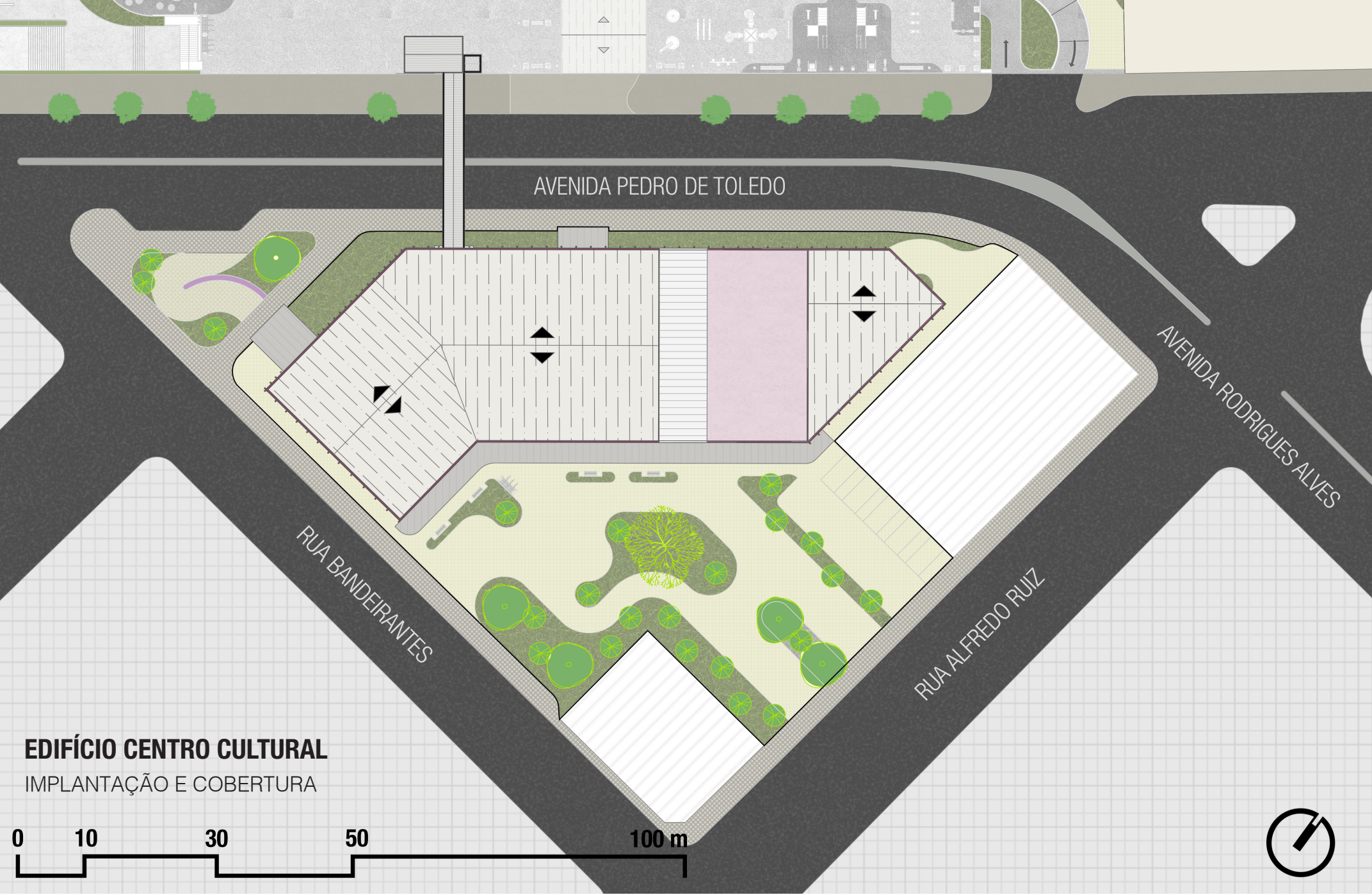
O projeto se configura como um **parque urbano** e um **edifício cultural**. Estão localizados em terrenos distintos, separados apenas por uma única via: a **Av. Pedro de Toledo**. No terreno do parque encontra-se a Estação Sorocabana, patrimônio cultural tombado pelo CODEPAC (Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural), sendo também proposto o restauro e refuncionalização da estação.

Para o projeto do parque, foi considerada a APP do Rio Bauru, que passa pelo local, para definir os limites do terreno, juntamente com os trilhos ferroviários, que ainda se encontram no solo e com possibilidade de reativação.

Além do edifício cultural e da estação, propõe-se também um edifício garagem, para suprir as demandas de estacionamento que a região já possui e as que serão ocasionadas. E por último, uma passarela conectora, que conecta Edifício - Parque, a fim de estabelecer conexão direta entre ambos, poupando uma parcela do fluxo de pedestres na avenida e criando também pontos de apreciação da paisagem.

Foram utilizados terrenos da esfera privada, onde houve aglutinação para criação de um terreno maior, e também um grande terreno da esfera pública, que é a parte apreendida do atual Pátio Ferroviário, inicialmente sob posse da União.





10. CENTRO CULTURAL

O **Centro Cultural** trata-se de um edifício multifuncional, com a finalidade de suprir demandas de lazer da população e ofertar espaços onde a produção artística e cultural possa ser incentivada e celebrada.

O **programa** do edifício foi elaborado para poder contemplar atividades artísticas e culturais de diversos segmentos, além de oferecer espaços para sediar eventos de diferentes portes e modalidades. Foi pensado para ser uma concentração de intensa atividade de cultura e lazer, se configurando como um atrativo para a região, induzindo a requalificação de seus arredores.

A **topografia** do terreno do edifício foi fator determinante para a setorização do programa e divisão entre os pavimentos. O terreno do edifício possui declive acentuado, sendo necessária a verticalização para conectar as diferentes alturas.

A **setorização vertical** do programa, definida pelos 3 pavimentos, separa os ambientes conforme seus usos e suas afinidades entre si. Também se mostrou útil para encurtar as distâncias percorridas horizontalmente pelos ocupantes, considerando as dimensões do terreno.

A **concepção plástica** do edifício buscou levar em consideração o entorno do terreno, que está localizado próximo à Estação NOB, que é um edifício histórico de extrema relevância, em escala monumental, e estilo art-déco, com presença muito forte na região.

A **materialidade** foi pensada tentando conciliar um sistema estrutural que suportasse grandes vãos, necessários aos amplos ambientes dedicados a eventos, e a paisagem do pátio ferroviário. A esplanada ferroviária atualmente é um ambiente árido e com muitas estruturas em situação de desgaste. Essa característica foi incorporada na materialidade como uma maneira de ressignificar a deterioração dos trilhos e das edificações.

SETOR PRODUÇÃO
[SEGUNDO PAVIMENTO]

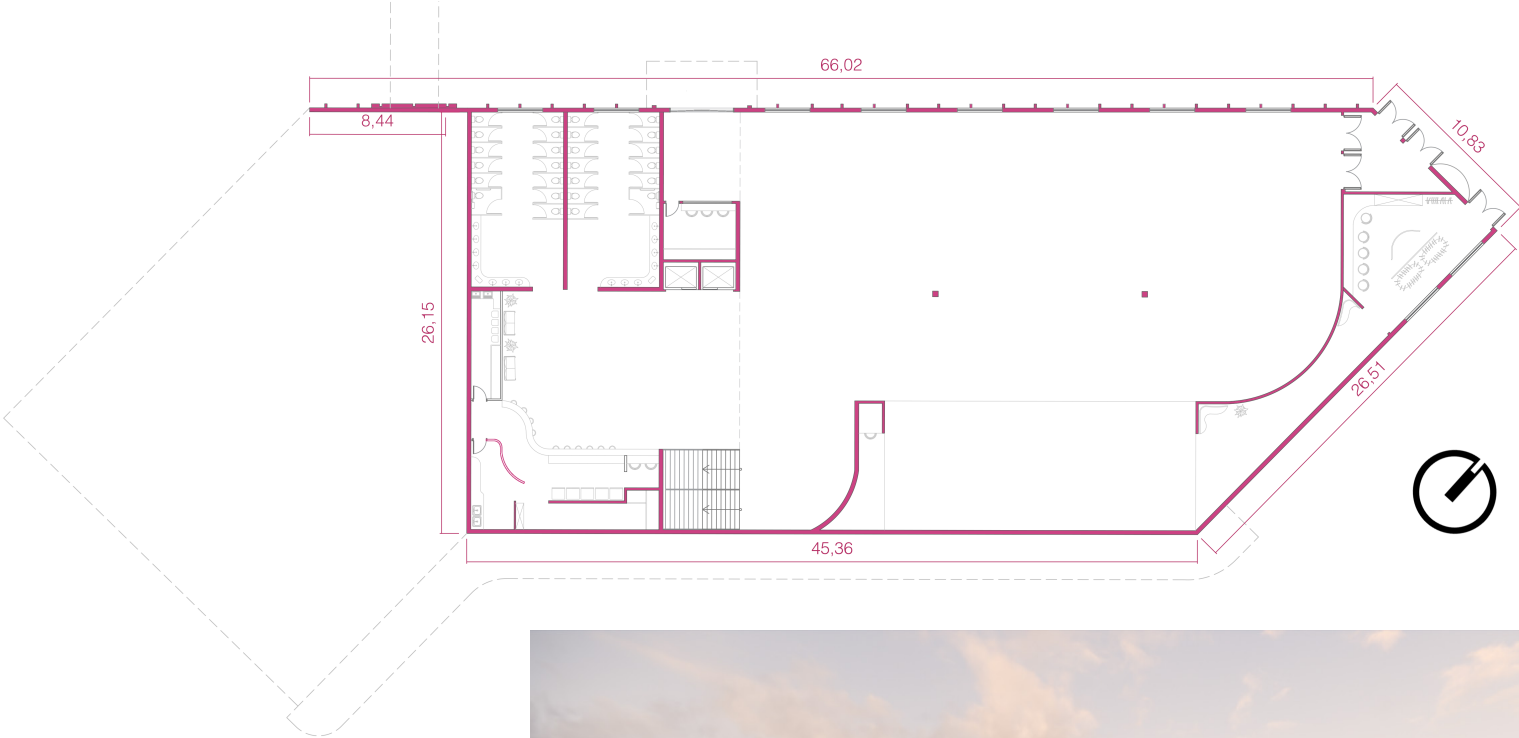
SETOR INTEGRAÇÃO
[PRIMEIRO PAVIMENTO]

SETOR ESPETÁCULOS
[TÉRREO]



10. CENTRO CULTURAL

PAVIMENTO TÉRREO PLANTA DE LAYOUT

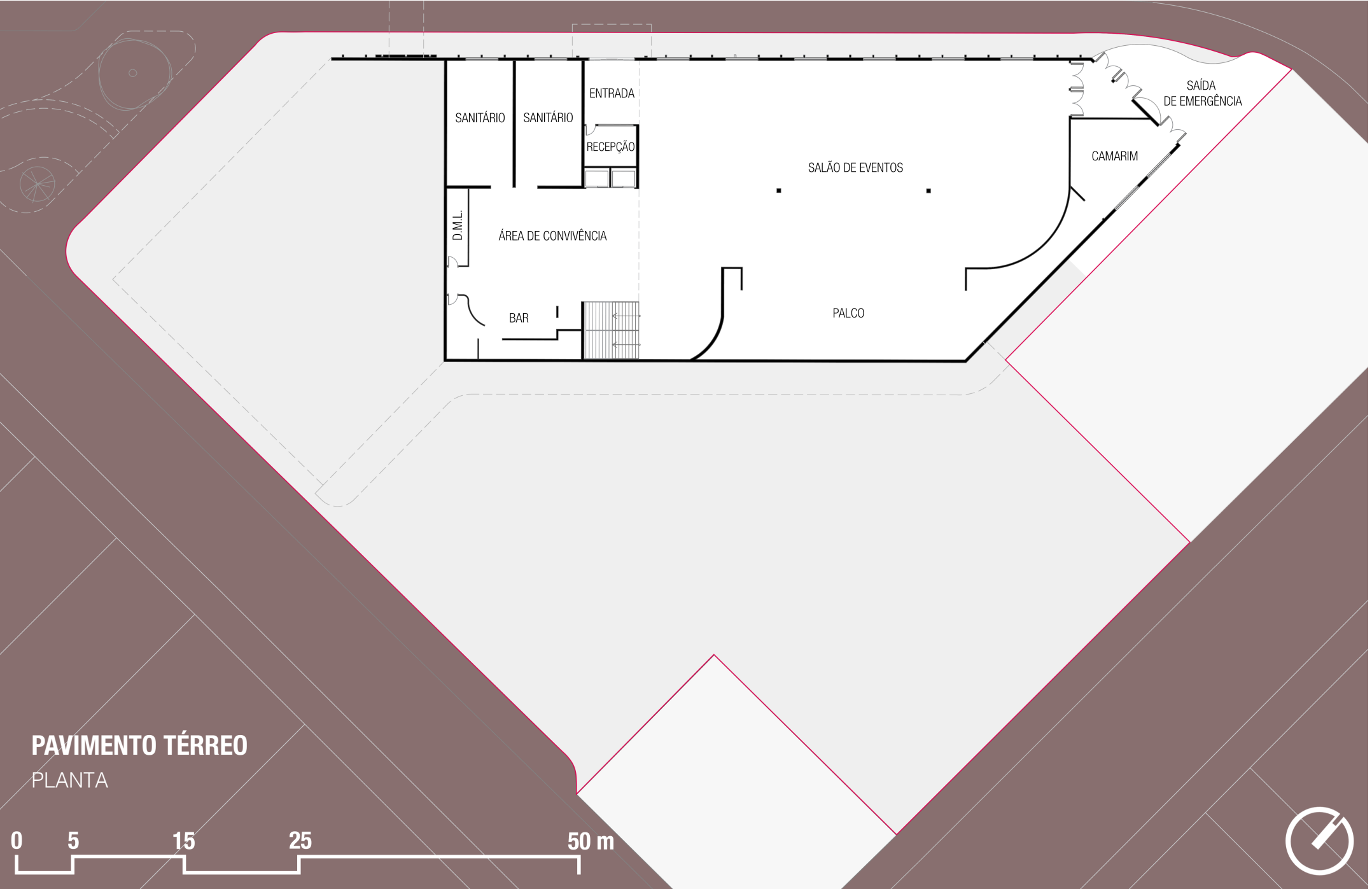


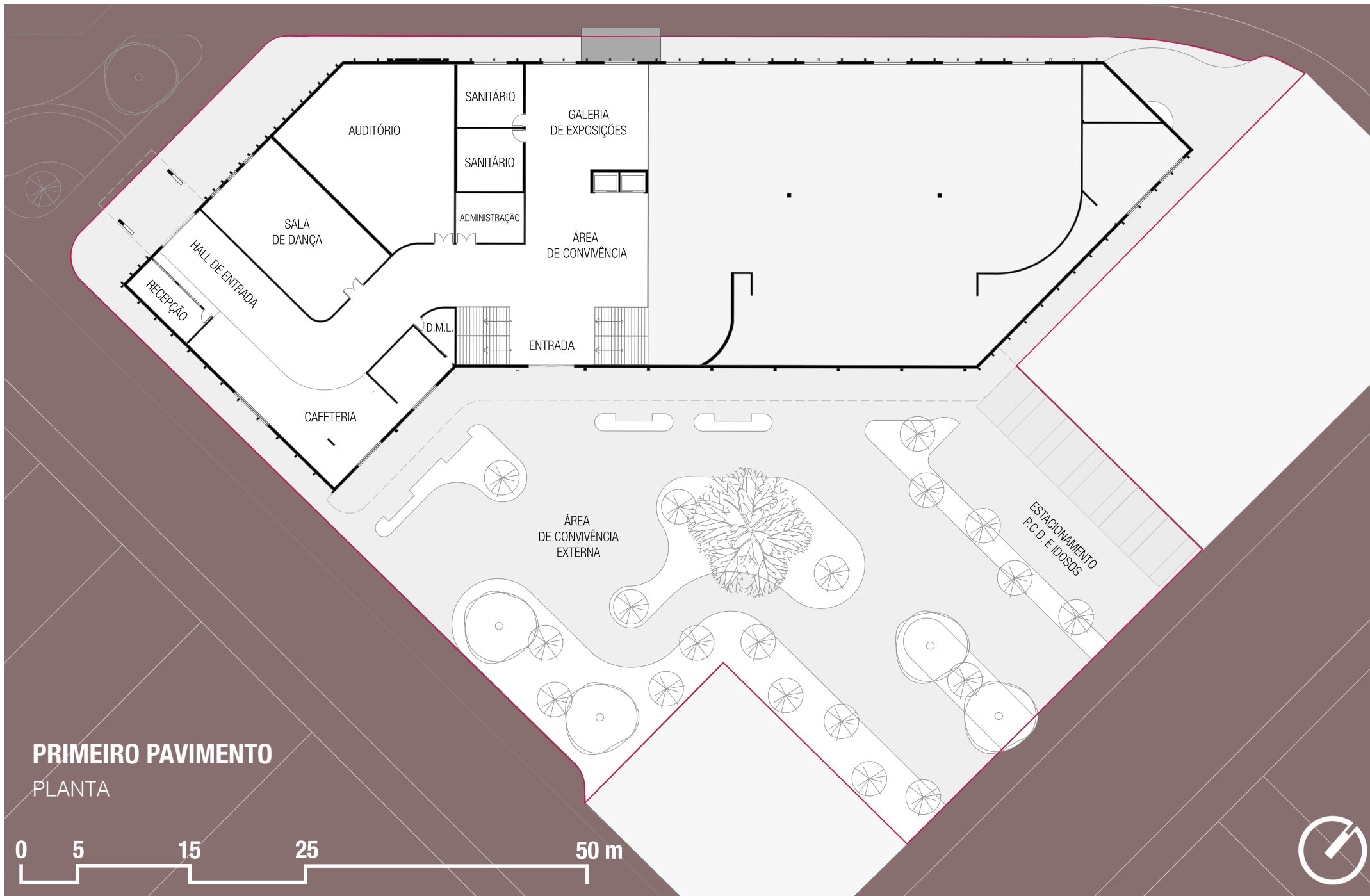
SETOR ESPETÁCULO [PAVIMENTO TÉRREO]

Esse setor concentra as atividades voltadas exclusivamente para festas e eventos de grande porte, como shows e apresentações. Conta com um amplo salão de eventos, com palco amplo, pensado para se adequar a diferentes atrações. O programa se completa com um bar, que fornece amparo às necessidades dos ocupantes, e também uma área de convivência integrada a ele, que permite momentos de descanso.



PAVIMENTO TÉRREO PLANTA





10. CENTRO CULTURAL

SEGUNDO PAVIMENTO PLANTA DE LAYOUT



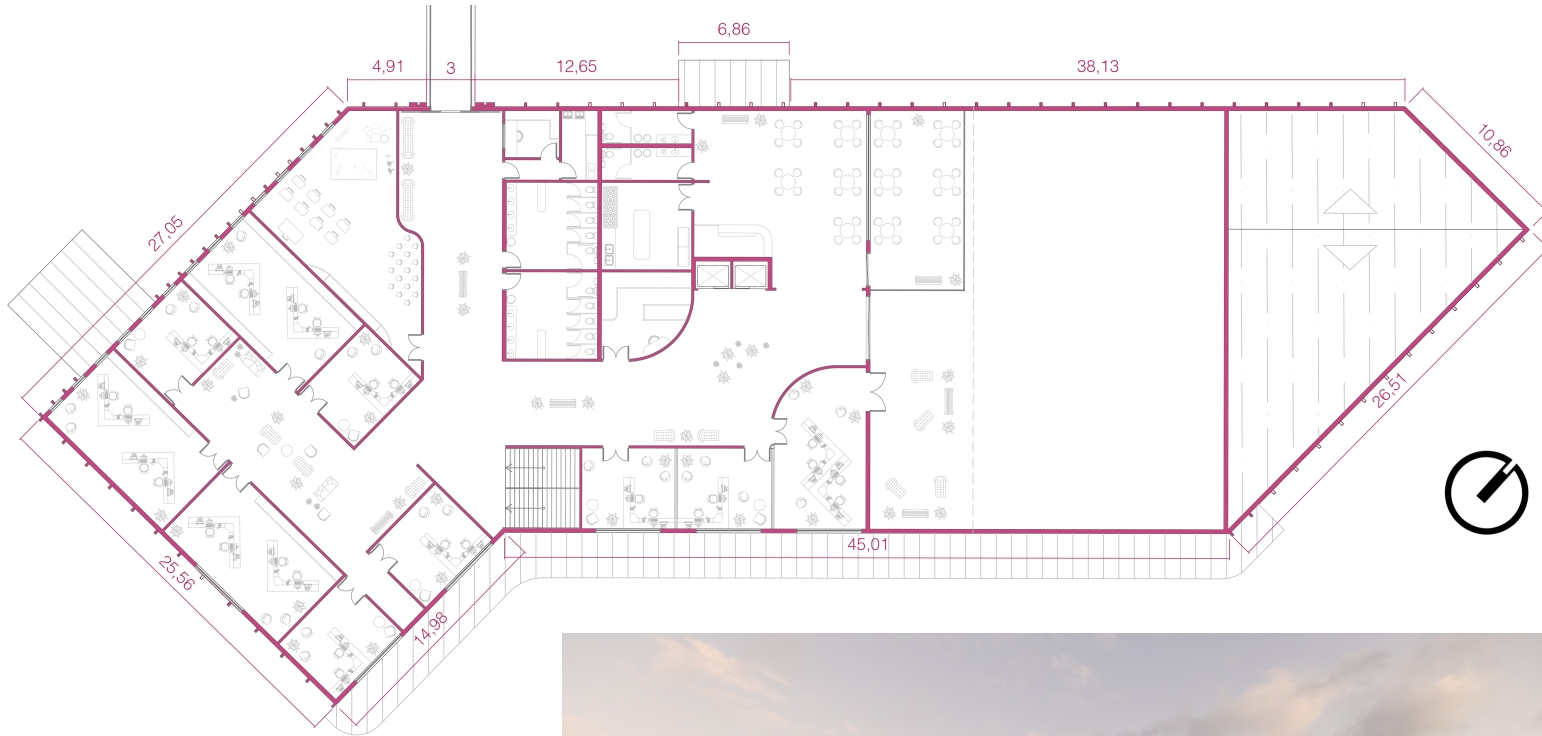
SETOR INTEGRAÇÃO [PRIMEIRO PAVIMENTO]

O Setor Integração se configura como um setor intermediário entre o pavimento térreo e o segundo andar. Mais precisamente, promove a integração entre ambos, com usos e atividades comuns a ambos, além de conectar fisicamente os pavimentos. O mezanino e a galeria, voltados para o palco no andar de baixo, estimulam essa conexão, garantindo também outra perspectiva para os shows e eventos do Setor Espetáculo.



10. CENTRO CULTURAL

SEGUNDO PAVIMENTO PLANTA DE LAYOUT



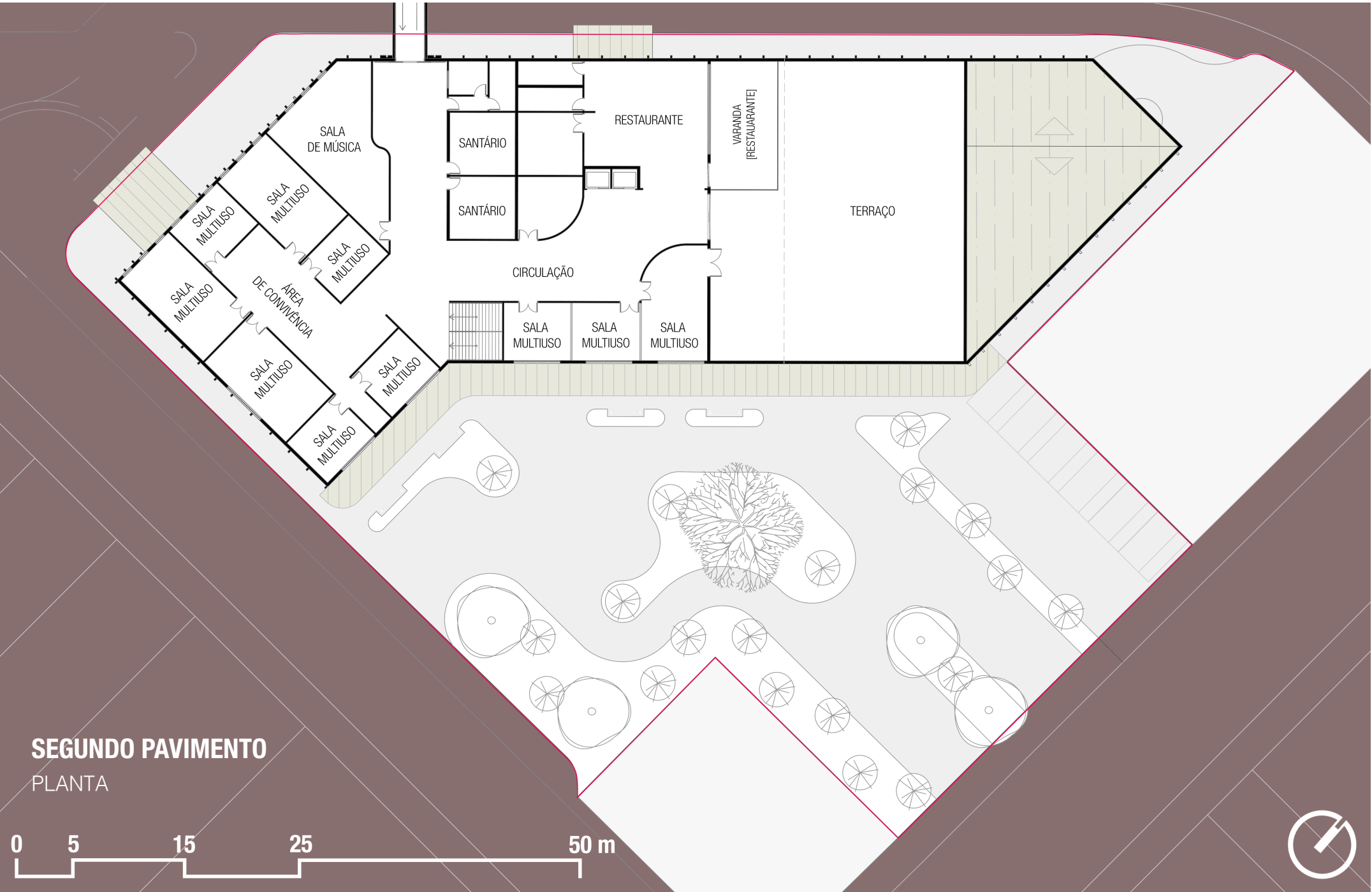
SETOR PRODUÇÃO

[SEGUNDO PAVIMENTO E TERRAÇO]

O último setor, localizado no 2º andar, reúne os usos voltados à produção cultural e suas ramificações, possuindo 10 Salas Multiuso que podem funcionar como salas de reuniões, escritórios, ateliês e até oficinas. Também integra o programa desse setor uma sala de música, preparada para receber orquestras e sediar ensaios. Por fim, propondo também usos para eventos, tem-se o restaurante e o terraço, que garantem vista privilegiada para a esplanada ferroviária e a paisagem do Centro.



SEGUNDO PAVIMENTO PLANTA

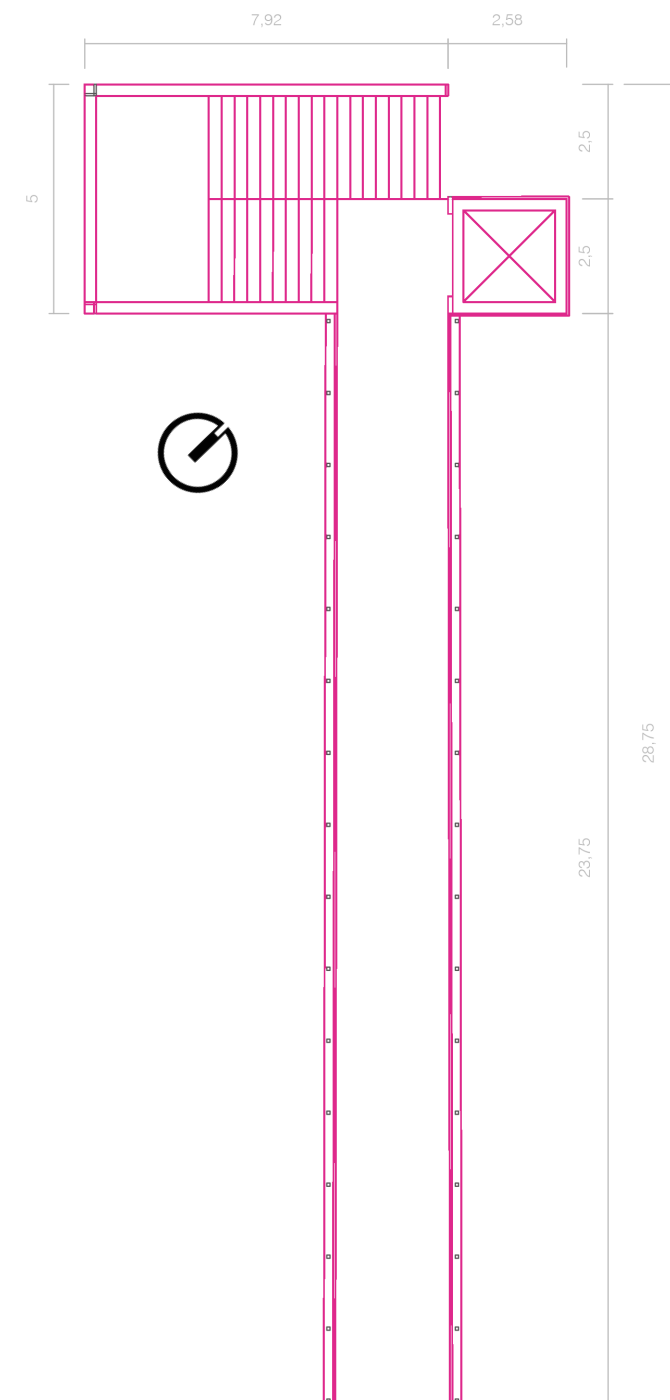
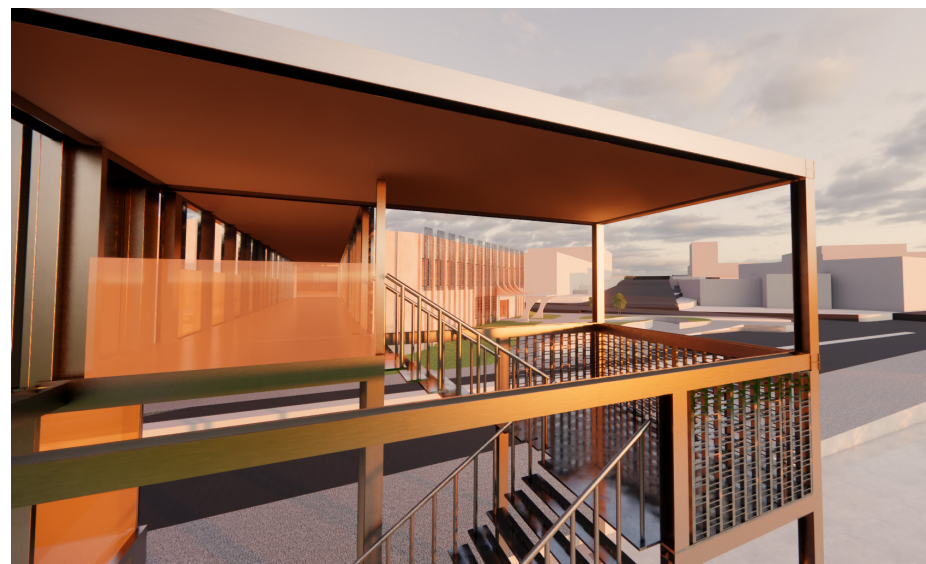




11. PASSARELA

A passarela funciona como **conector** entre o edifício e o parque urbano, utilizando do terraço do edifício garagem como apoio para concretizar essa conexão. O edifício traz uma nova dinâmica de fluxos para a região, tanto de automóveis quanto de pessoas. Portanto, mostrou-se necessária uma solução dedicada aos pedestres, que viabilizasse o acesso ao edifício.

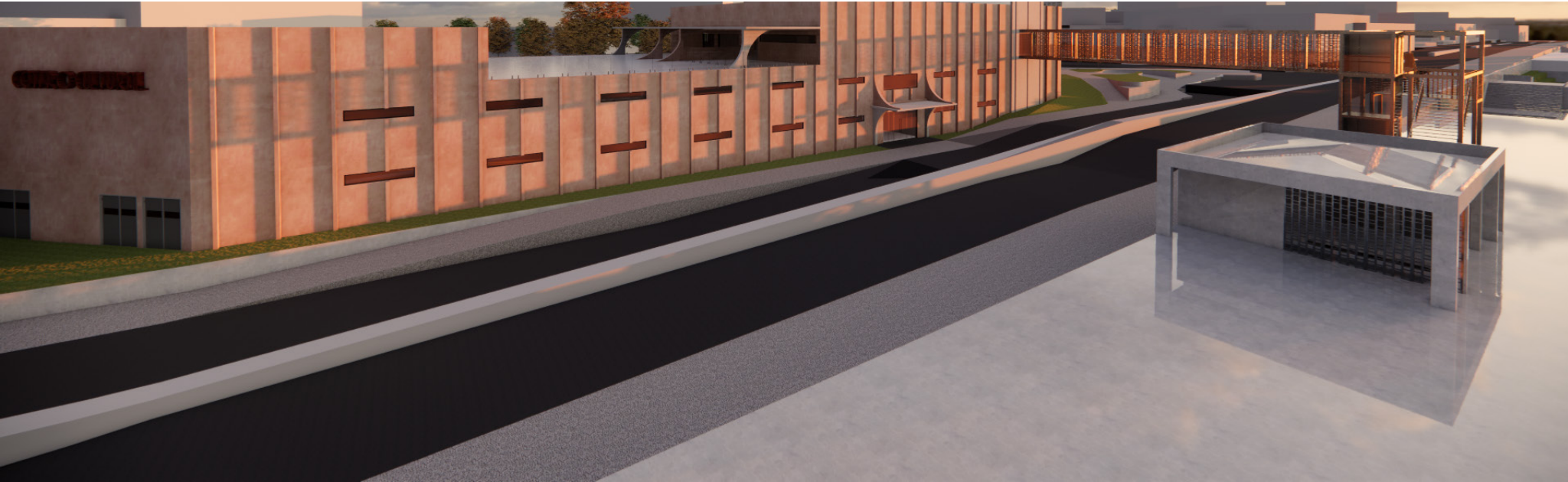
O **design** buscou remeter aos trilhos da ferrovia numa abordagem contemporânea, se fundindo também com o estilo industrial. A estrutura metálica é um sistema construtivo eficiente para esse tipo de via aérea. Ao atingir o edifício garagem, se conecta tanto ao elevador quanto à escadaria, funcionando também como mirante para a paisagem da esplanada ferroviária.



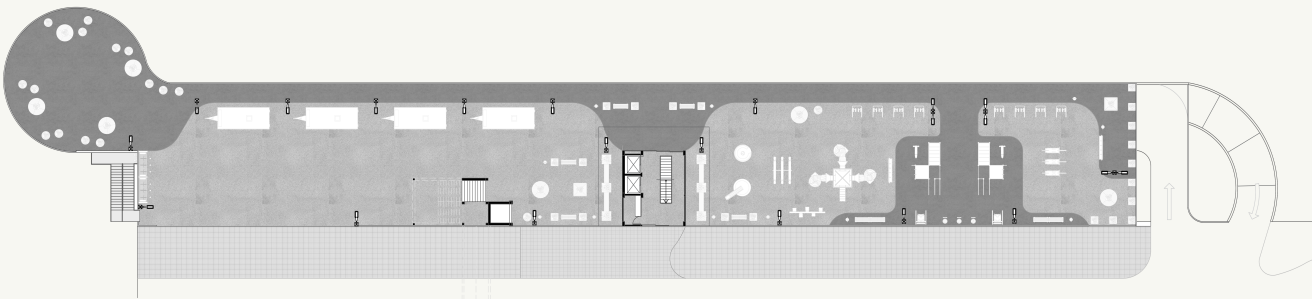
12. ESTACIONAMENTO

Por conta dos novos fluxos de pessoas e automóveis, além de obrigações legais referentes à Lei de Zoneamento da cidade, foi necessária a criação de um estacionamento para suprir as novas demandas.

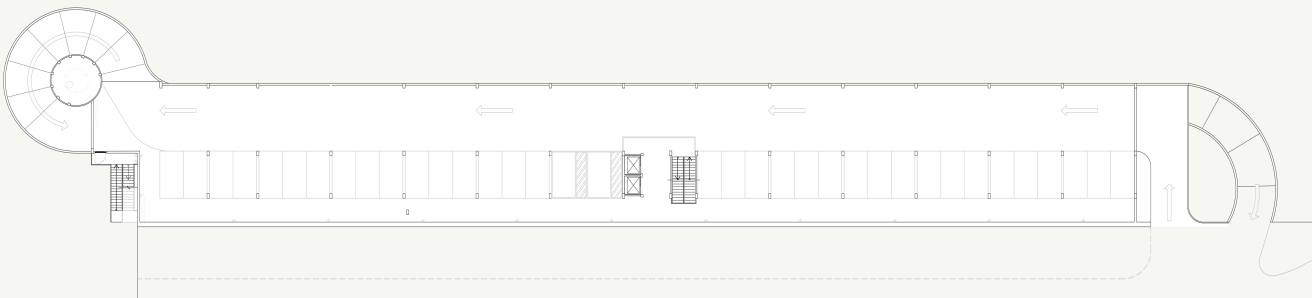
O edifício garagem conta com 80 vagas, distribuídas igualmente em dois pavimentos, e sendo X delas vagas especiais. O pavimento térreo se localiza na cota 504, no terreno do parque, e o segundo na cota 507, três metros acima do primeiro, possuindo conexão direta com a avenida. Na cota 510 tem-se o terraço do edifício, que também faz conexão com Av. Pedro de Toledo e serve como espaço de permanência, *food-trucks* e também academia ao ar livre.



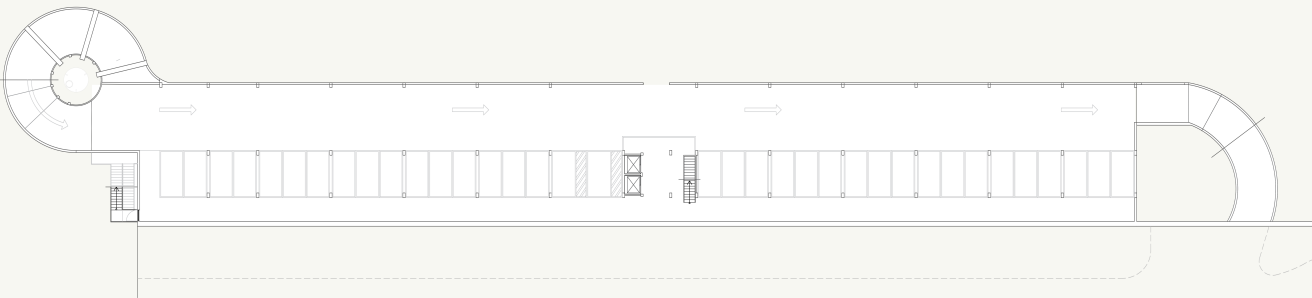
TERRAÇO
PLANTA



PAVIMENTO DE ENTRADA
PLANTA



PAVIMENTO DE SAÍDA
PLANTA



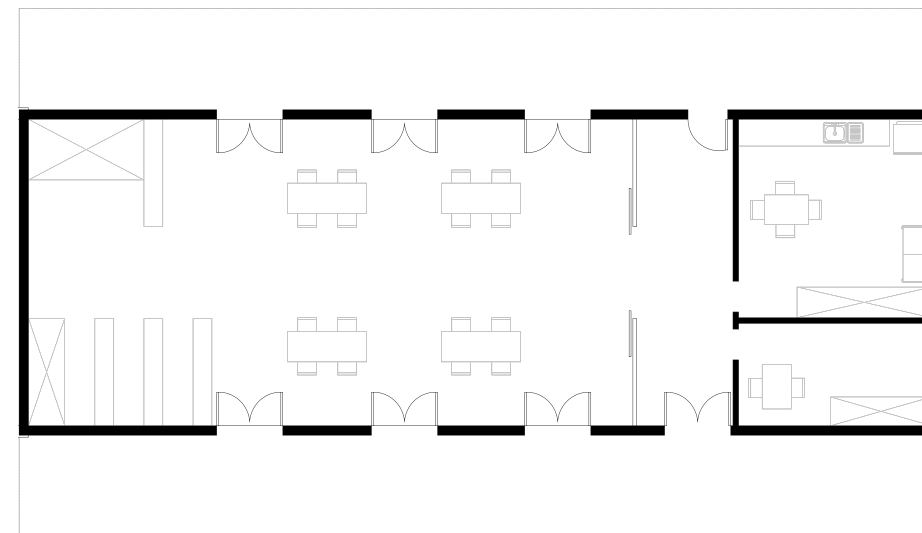
0 5 15 25 50 m





13. ESTACÃO SOROCABANA

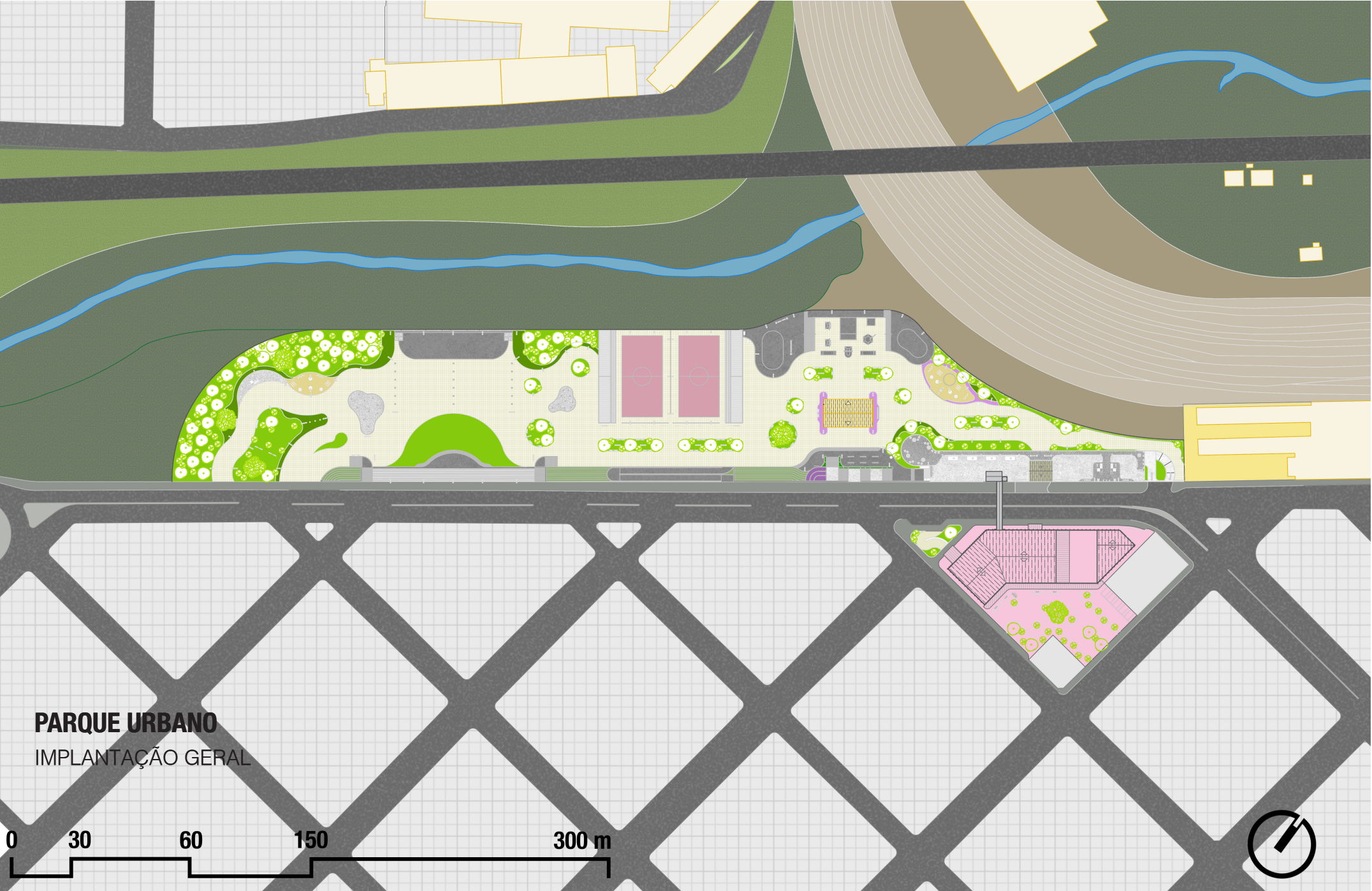
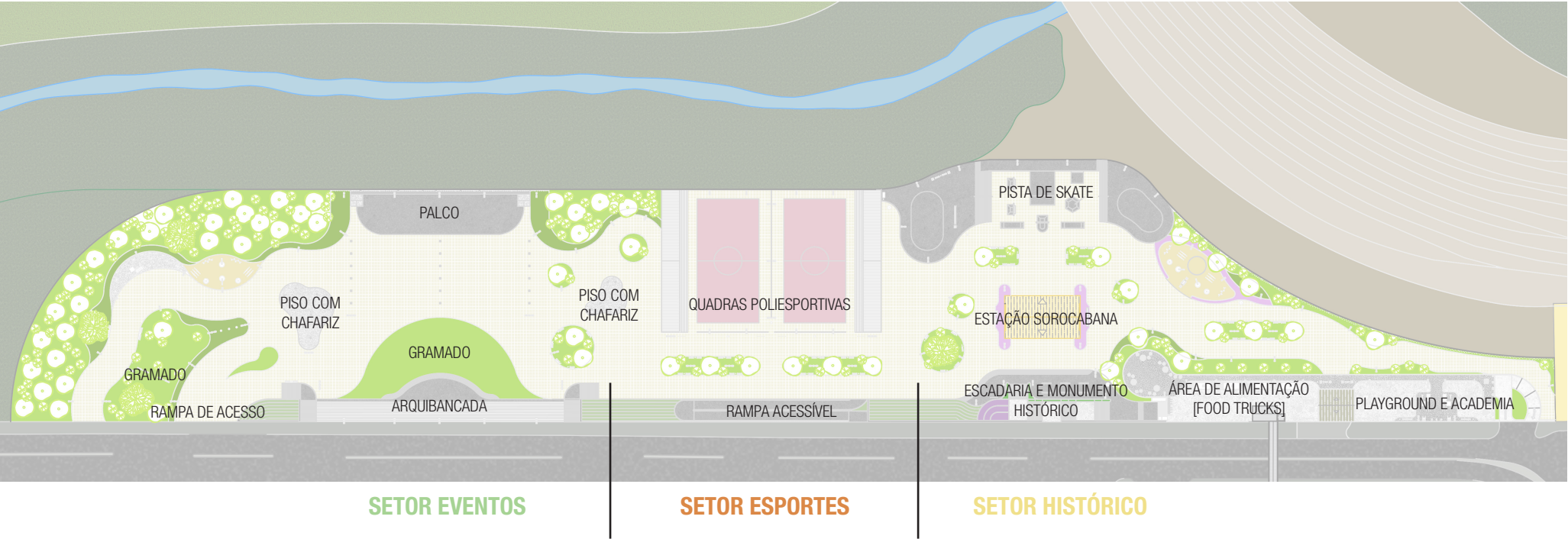
Para a antiga Estação Sorocabana, bem tombado pelo CODEPAC (Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Cultural), propõe-se um projeto de restauro e refuncionalização. Com base nas suas dimensões e no programa do Parque Urbano, a Estação foi escolhida para sediar uma **escola de skate e patinação**, estando localizada logo em frente à pista de skate do parque. Dessa forma, garante-se que o espaço não irá cair em desuso, além de dar a ele uma função contemporânea, adequada aos dias atuais e às demandas da população.

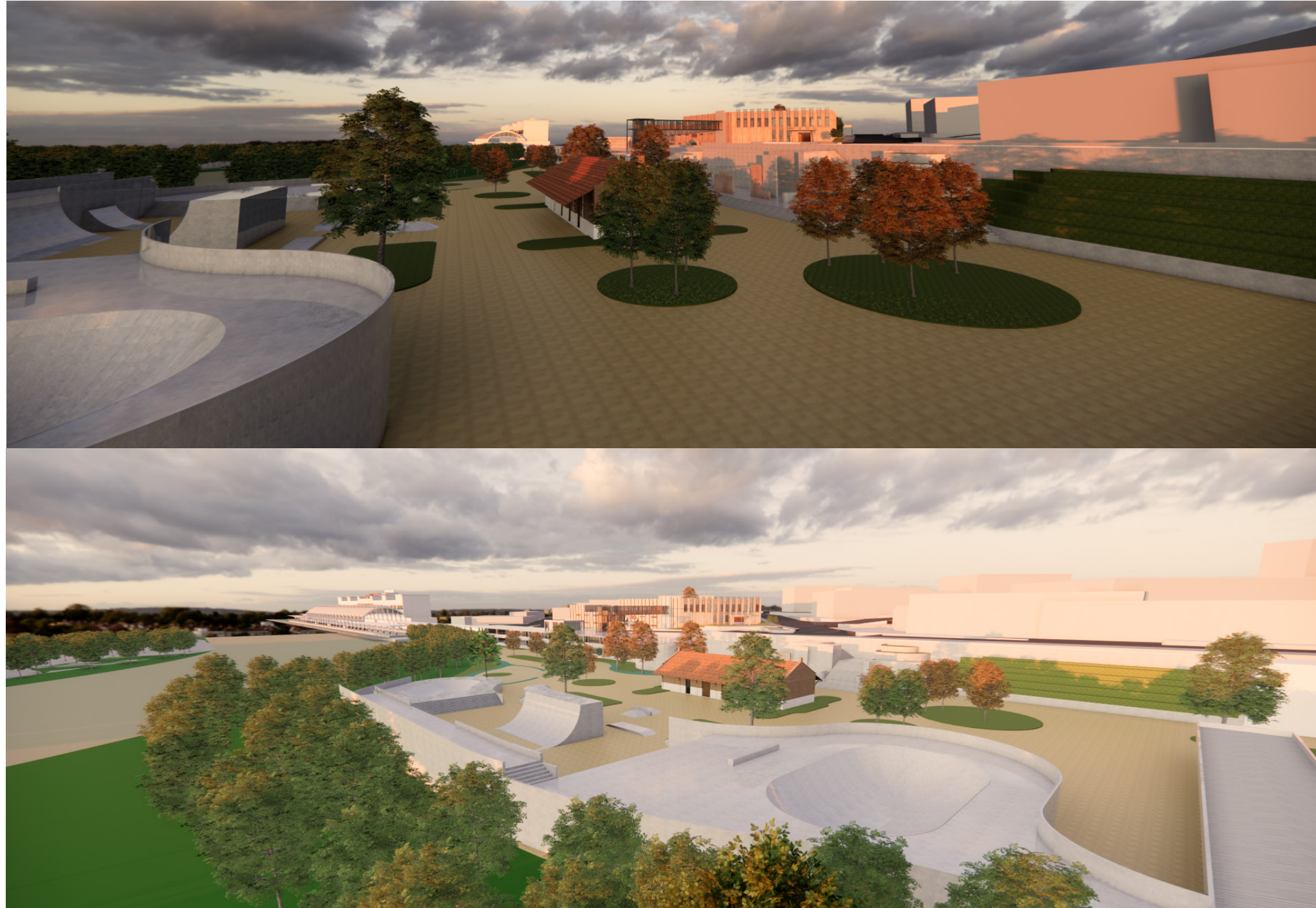


14. PARQUE URBANO

A proposição de um parque urbano para a região converge com as intenções de requalificar o Centro. Através de equipamentos públicos de lazer, que trazem maior fluxo de pessoas para a região, e em horários que vão além dos comerciais. Também vai de encontro à necessidade de se restaurar e refuncionalizar um sítio histórico degradado e ocioso.

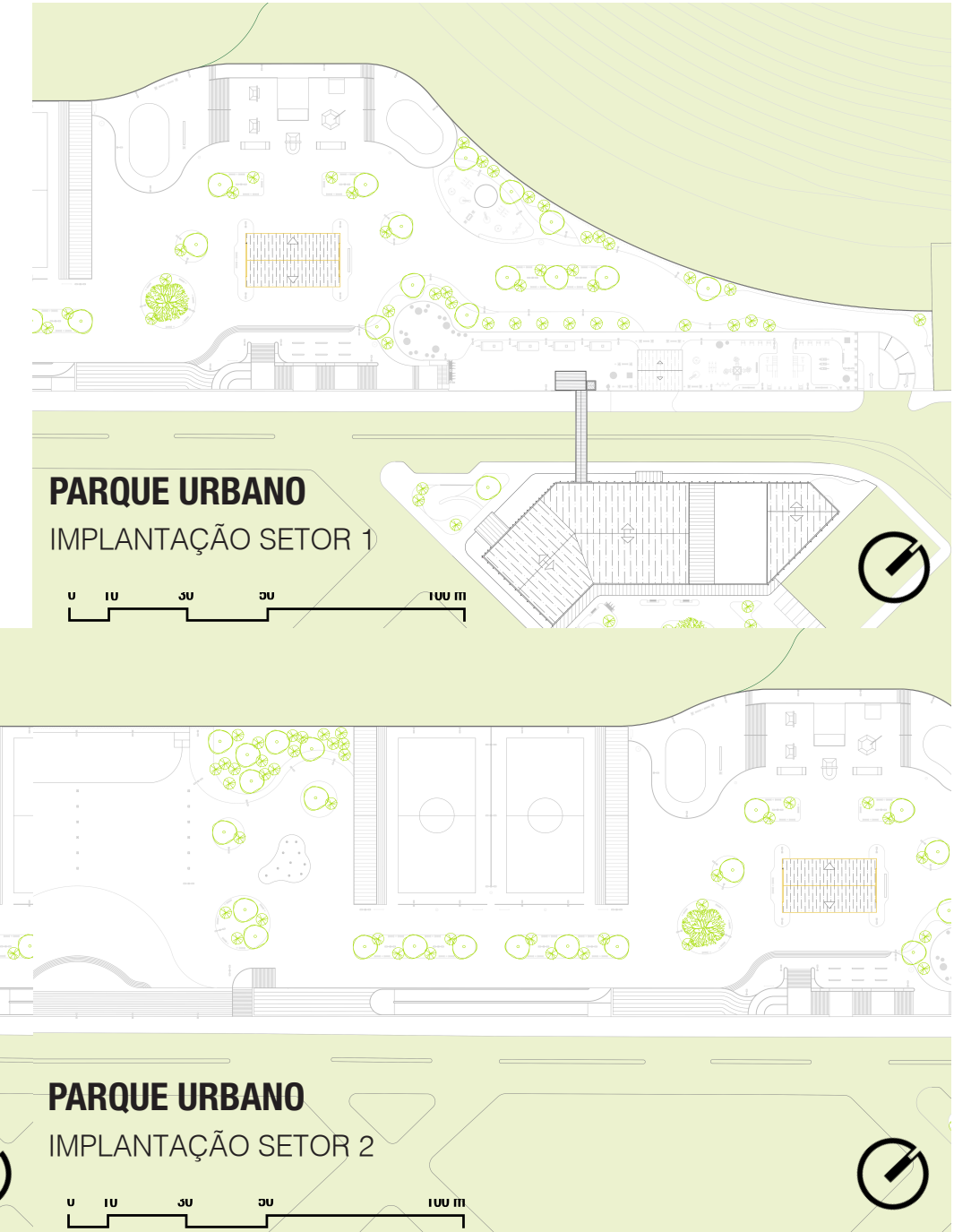
O parque consiste em 3 setores principais, que juntos abarcam diferentes aspectos igualmente importantes à revitalização da região e ao lazer público: 1. Setor **Histórico** 2. Setor **Esportes** 3. Setor **Eventos**





14. PARQUE URBANO

Os setores do parque representam características predominantes de cada área, mas não representam usos exclusivos. Dada a grande extensão longitudinal do terreno, buscou-se fornecer aos três setores características intrínsecas ao conceito de parque urbano, como atividades ao ar livre, espaços de permanência e acessibilidade.



14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBALHO, Alexandre. “Políticas culturais no Brasil: identidade e diversidade sem diferença”. Salvador; UFBA, 2007.

BEZERRA, Priscila. “Ocupações artísticas na área central de São Paulo: identidade e resistência em meio a pandemia do Covid-19”. São Paulo; Universidade Paulista, 2020.

FARIA, Hamilton. GARCIA, Pedro. “Arte e identidade cultural na construção de um mundo solidário”. São Paulo; Instituto Pólis, 2003.

FREITAS, Sicília. “Arte, cidade e espaço público: perspectivas estéticas e sociais”. Salvador; UFBA.

GASPARINI, Viviani. OLIVEIRA, Rafael. SALCEDO, Rosio. “Reabilitação do sítio histórico urbano de Bauru”. Bauru; Universidade Estadual Paulista, 2018

GOMES, Christianne. “Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura”. Belo Horizonte; Universidade Federal de Minas Gerais; CNPq. 2014.

BARBALHO, Alexandre. “Políticas culturais no Brasil: identidade e diversidade sem diferença”. Salvador; UFBA, 2007.

BEZERRA, Priscila. “Ocupações artísticas na área central de São Paulo: identidade e resistência em meio a pandemia do Covid-19”. São Paulo; Universidade Paulista, 2020.

FARIA, Hamilton. GARCIA, Pedro. “Arte e identidade cultural na construção de um mundo solidário”. São Paulo; Instituto Pólis, 2003.

FREITAS, Sicília. “Arte, cidade e espaço público: perspectivas estéticas e sociais”. Salvador; UFBA.

GASPARINI, Viviani. OLIVEIRA, Rafael. SALCEDO, Rosio. “Reabilitação do sítio histórico urbano de Bauru”. Bauru; Universidade Estadual Paulista, 2018.

GOMES, Christianne. “Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura”. Belo Horizonte; Universidade Federal de Minas Gerais; CNPq. 2014.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que durante esses anos contribuíram com a minha trajetória até aqui. Em momentos difíceis e de necessidade, esse apoio foi fundamental. Colegas de classe, amigos, família, professores - todos contribuíram à sua maneira, da forma que puderam, e estejam certos de que nunca esqueci de cada um, em seu devido contexto. Por isso, sou eternamente grato por uma experiência acadêmica que pode não ter sido fácil, mas que me ensinou muito, para além do ofício da arquitetura. Nesse sentido, agradeço também à instituição na qual irei me formar, pelas vivências que só através dela puderam ser realizadas.